

Germinar

Experiências de soberania alimentar,
organização comunitária e cultura popular

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB

NÚCLEO DE APOIO
ÀS COMUNIDADES ATIVAS
POR BARRAGENS

Nº 2 - agosto 2024



 O quintal
agroecológico de
Eliana e Dinamar

Da conquista da terra à construção de uma cozinha coletiva e agroecológica

Hortaliças de Eliana e Dinamar, cultivadas no Assentamento Roseli Nunes, abastecem a merenda escolar de Pequi

Eliana Almeida Ferreira e Dinamar Ferreira de Jesus são um casal de agricultores familiares que vive no Assentamento Roseli Nunes, no município de Pequi. Casados há 38 anos, eles têm três filhos e sete netos. Chegaram no local em 1986, para trabalhar como caseiros na antiga fazenda Brenha, propriedade que demarcava a terra.

Em 2001, 84 famílias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocuparam a fazenda. O casal se solidarizou com as famílias acampadas e, vendo as dificuldades enfrentadas, levava leite para elas, escondido do antigo

proprietário. Isso os ajudou a criar vínculos com os novos moradores. Com a reforma agrária, a fazenda foi dividida e o casal deixou de ser empregado, obtendo o título da terra. Ter um local próprio para plantar foi um sonho realizado.

Eliana e Dinamar atualmente possuem uma produção robusta, diversificada e ambientalmente correta, sem uso de venenos. As hortaliças são os principais alimentos plantados. Mas eles produzem também mandioca, alho, brócolis e batata doce, dentre outros vegetais, além de criar galinhas e algumas vacas, obtendo ovos e leite para consumo e fabricação de doces e queijo.



Karina Marçal / Nacab

Casal festeja ano produtivo

Karina Marçal / Nacab



Toda essa diversificação, cultivada sem o uso de agrotóxicos em uma terra conquistada através de reforma agrária, aproxima o casal da agroecologia. A prática agroecológica alia a conservação ambiental à justiça social, buscando gerar renda por meio da interação entre conhecimentos populares e tradicionais.

Nos últimos anos a produção do casal cresceu e eles têm conseguido manter o plantio de hortaliças durante todos os meses. Ela é vendida atualmente para a merenda escolar, através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e na feira de domingo na cidade de Pequi.

“Foi um ano muito bom para a plantação. Porque no início do ano passado a gente teve muita falta de verdura na cidade. Aí a gente não parou em momento nenhum de plantar entre 2023 e 2024. Tá sendo um ano abençoado, de sair muita verdura”, afirma Eliana.

Para conseguir uma barraca na feira, ela e Dinamar fizeram um curso de biofertilizantes e produção de caldas oferecido pela Emater, que possuía algumas vagas reservadas para pessoas atingidas pelo

rompimento da barragem da Vale em Brumadinho - o que é o caso deles, já que a proximidade do assentamento com o rio Paraopeba, atingido pelo rejeito, impactou a vida das pessoas do lugar.

O que é agroecologia?

Mais do que o cultivo sem veneno, agroecologia é uma nova forma de relacionamento com o ambiente, fruto da interação entre conhecimentos populares e tradicionais com a ciência.

Sua prática busca gerar renda, através do cultivo saudável, aliado à conservação ambiental e à justiça social, o que faz dela, também, um movimento político.



Da reforma agrária ao atingimento, a história do assentamento

Roseli Nunes

Em abril de 2001, 84 famílias vindas de periferias, vilas e favelas de Belo Horizonte e Contagem, organizadas pelo MST, ocuparam a Fazenda Brenha, propriedade rural de 908 hectares localizada em Pequi, a 125 quilômetros da capital. Foi uma ocupação tranquila, uma vez que o antigo proprietário tinha interesse em vender o imóvel para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão do governo federal, e a ocupação apenas acelerou o processo de desapropriação já em andamento.

”A pessoa que quer produzir, que quer tirar esse sustento da terra, ela consegue. E a reforma agrária para a gente é muito importante. Entregar para quem vai trabalhar, né? Quem quer arregaçar as mangas e trabalhar, consegue”

Eliana Almeida Ferreira
agricultora

Devido ao tamanho reduzido do terreno, nem todas as famílias que ocuparam a área puderam permanecer na fazenda, que foi dividida em 24 propriedades individuais que variam entre 15, 20 e 30 hectares, muitas delas tendo hoje como principal atividade econômica a produção agropecuária.

O assentamento está localizado a 6 km do rio Paraopeba e, por isso, a contaminação do rio não restringiu o uso da terra para cultivo.



▲ Espaço “Conservação, extrativismo e valorização das frutas do Cerrado”, que aconteceu na sede do assentamento e discutiu o uso sustentável dos frutos do Cerrado (novembro/2023)

Apesar disso, a estigmatização dos produtos vindos de áreas atingidas de modo geral trouxe consequências graves para sua comercialização. Além da estigmatização, outras consequências do rompimento que afetam diretamente os produtores são o aumento de pragas que antes não existiam na região e o aumento do custo da alimentação bovina.

Um estudo realizado pela empresa Pastoreio Consultoria Ambiental e Agropecuária, em 2022, mostrou que quase todo mundo no assentamento sentiu que o meio ambiente piorou, principalmente a qualidade da água e do solo.

Com a obrigatoriedade, por decisão judicial, do fornecimento de silagem às fazendas atingidas, a Vale tem comprado quase toda a matéria-prima produzida na região. Isso faz aumentar os preços e dificulta o acesso à silagem, por parte das famílias locais.

Os moradores se queixam também da extinção dos trabalhos temporários nas fazendas, que complementavam a renda das famílias.

Cozinha comunitária como meta no âmbito da reparação

Depois de realizar o sonho de ter a própria terra para plantar, Eliana e Dinamar falam, agora, do sonho coletivo de uma cozinha comunitária que irá beneficiar e integrar as famílias que vivem no assentamento.

Eles esperam poder contar com os programas do Acordo de Reparação Coletiva, como o Anexo 1.1 - Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas, voltado para a realização de projetos de escolha das comunidades

atingidas e para projetos de crédito e microcrédito.

“Um sonho que eu tenho, é de equipar a cozinha da sede. Porque para realizar as festas que a gente realizava aqui, no aniversário do assentamento, aí a gente depende de vasilhas, de fogão, que a hoje a gente leva para lá. Tendo uma cozinha equipada, você não precisa estar deslocando coisas para lá”, afirma Eliana.



▲ Reunião do 5º Ecossistemas, encontro que debateu a retomada econômica das comunidades da Bacia do Paraopeba, realizado pelo Nacab no assentamento (novembro/2023)

O que é o Anexo 1.1?

O Acordo prevê, como parte do Programa de Reparação Socioeconômica da Bacia do Rio Paraopeba, a implementação de Projetos de Demanda das Comunidades divididos entre:

Projetos comunitários	Crédito e microcrédito
R\$ 2 bilhões	R\$ 1 bilhão
Total: R\$ 3 bi	

Dos quais **R\$ 300 milhões** serão disponibilizados nestes dois primeiros anos

As receitas de Eliana e Dinamar para cultivar sem venenos

Calda bordalesa

**Fungicida e repelente contra insetos
(vaquinhas, cochonilhas e trips)**

**200 gramas de sulfato de cobre
200 gramas de cal virgem
20 litros de água**

Em um recipiente, coloque 10 litros de água, 200 gramas de sulfato de cobre moído, que deve ser colocado dentro de um saco de pano, amarrado em uma vara atravessada sobre o recipiente, de modo a apenas mergulhar na água. Após uma hora o sulfato de cobre estará dissolvido. Em outro recipiente maior (de capacidade superior a 20 litros), coloque 200 gramas de cal virgem em pequenas quantidades até formar uma pasta consistente. Junte água até completar 10 litros. Logo após, despeje a calda contendo o sulfato de cobre sobre a calda contendo o cal, sempre em pequena quantidade agitando a mistura enquanto vai sendo preparada.

Para verificar se a calda apresenta pH neutro, mergulhe na solução uma lâmina bem limpa por 30 segundos. Ao retirá-la, observe se houve formação de ferrugem, o que indica acidez. Se isso acontecer, juntar mais um pouco da solução de água e cal até que não mais se processe a reação. A aplicação da calda deve ser feita no mesmo dia do preparo. Em plantas novas deve ser usada metade da quantidade de sulfato de cobre e de cal virgem para a mesma quantidade de água. Pulverize preferencialmente em horários de temperatura amena. Borrifar em todas as folhas (menos mostarda).

Karina Marçal / Nacab



Cinza do fogão

Indicado para preparo do canteiro antes de plantar as mudas. Age como repelente de pulgão, lagartas e outros insetos

**2 kg de cinza
10 litros de água**

Dissolver 2 kg de cinza em 10 litros de água. Agitar bem e depois deixar descansar por um dia. Depois, coar no saco de linhagem ou estopa para evitar o entupimento do pulverizador.

As receitas de Eliana e Dinamar para cultivar sem venenos

Extrato de mamona

Indicado para controle de formigas cortadeiras, cupins e lagartas

4 folhas de mamona (no mínimo) para cada litro de água

Retirar os talos da mamona, triturá-los, deixar de molho na água em local escuro por cerca de 12 horas. Para o controle de formigas, coar e regar com fartura na entrada dos formigueiros. Para o controle do cupim, do montículo, fazer a perfuração vertical no centro do cupinzeiro, que pode ser feito com o auxílio de um cano de ferro chanfrado. Perfurar até que não se constate mais resistência na penetração. Despejar com fartura o extrato da mamona no orifício.

Karina Marçal / Nacab



Calda de detergente neutro e óleo de cozinha

Indicado para controle de pulgões e mosca branca

10 litros de água
500 ml de óleo de soja
500 ml de detergente neutro



Em uma garrafa pet de 2 litros, adicione meio litro de óleo de soja e meio litro de detergente neutro. Agite bem, homogeneizando a mistura. Em um pulverizador, coloque 100 a 150 ml dessa mistura e 10 litros de água. Aplicar nas plantas, procurando atingir toda a área atacada. Uma única aplicação pode ser suficiente para controlar insetos e pragas. As plantas devem ser observadas e, caso necessário, fazer uma segunda aplicação 15 dias após a primeira. Aplicar a calda nas horas mais frescas do dia, preferencialmente no fim da tarde. Na hora da aplicação da calda pode misturar com extratos de plantas - óleo de neem, santa bárbara, mamona, pimenta do reino e alho - o que tornará a calda mais eficiente também no controle de outras pragas.

Germinar Edição 2 - agosto 2024

Editor: Leonardo Dupin

Textos: Karina Marçal, Leonardo Dupin e Fabiano Azevedo

Projeto Gráfico e ilustrações: Fabiano Azevedo

Capa: Fabiano Azevedo sobre foto de Karina Marçal

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
AS COMUNIDADES ATIVADAS
POR BARRAGENS



Assessoria Técnica Independente Paraopeba - Escritórios

Belo Horizonte: Rua Bueno Brandão 351, Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana, 158, 2º andar, Centro

Viçosa: Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

Curta | **AS REDES**
Compartilhe | **SOCIAIS**
Fortaleça | **DO NACAB**



  @nacabmg

nacab.org.br

Chip Dúvidas



31 99596-9065

